



Notas dos autores.

- 1 Geraldo, psicofonicamente, transmitia ao espírito manifestante esclarecimentos de Dr. Cornélio Millward.
- 2 Irma Castro. Nasceu em 22 de outubro de 1922, em Mateus Leme, Minas Gerais. Casamo-nos quando ela estava com 22 anos de idade. Desencarnou em 1 de outubro de 1946, aos 24 anos, em Belo Horizonte, vítima de nefrite crônica. Logo após seu desenlace, manifestou-se espiritualmente a Chico Xavier, cujas mensagens psicográficas deram origem a inúmeras obras de cunho evangélico-doutrinário. É o espírito iluminado “Meimei”, alcunha carinhosa dada ainda em vida física por mim — uma expressão chinesa que significa “a noiva bem-amada”.
- 3 ... “No sonambulismo, o espírito está na posse plena de si mesmo. Os órgãos materiais, achando-se de certa forma em estado de catalepsia, deixam de receber as impressões exteriores. Esse estado se apresenta principalmente durante o sono, ocasião em que o espírito pode abandonar provisoriamente o corpo, por se encontrar este gozando do reforço indispensável à matéria. Quando se produzem os fatos do sonambulismo é que o espírito, preocupado com uma coisa ou outra, se aplica a uma ação qualquer, para cuja prática necessita de utilizar-se do corpo. Serve-se, então, deste como se serve de uma mesa ou de outro objeto material no fenômeno das manifestações físicas, ou mesmo como se utiliza da mão do médium nas comunicações escritas. Nos sonhos de que se tem consciência, os órgãos, inclusive os da memória, começam a despertar. Recebem imperfeitamente as impressões produzidas por objetos ou causas externas e as comunicam ao espírito, que, então, também em repouso, só experimenta, do que lhe é transmitido, as sensações confusas, amiúde, desordenadas, sem nenhuma aparente razão de ser, mescladas que se apresentam de vagas recordações, quer da existência atual, quer de anteriores. Facilmente, portanto, de compreender, os sonâmbulos nenhuma lembrança guardam do que se passou enquanto estiveram no estado sonambúlico e porque os sonhos de que se conserva na memória as mais das vezes não têm sentido. Digo as mais das vezes, porque também sucede serem a consequência de lembrança exata de acontecimentos de uma vida anterior e até, não raro, uma espécie de intuição do futuro”...
- 4 Dr. Rômulo Joviano era diretor da Fazenda Modelo do Ministério da Agricultura, em Pedro Leopoldo. Aliava à grande cultura e integridade moral os melhores sentimentos de fraternidade, que lhe caracterizavam a nobre formação doutrinária. Chico deveria seguir a Uberaba para encontrar-se com ele, em função da realização de uma exposição agropecuária.
- 5 Fazenda Modelo: Departamento da Inspetoria Regional do Serviço de Fomento da Produção Animal do Ministério da Agricultura — Seção Minas Gerais.
- 6 Clóvis Tavares, de Campos, Rio de Janeiro, e Wallace Leal Rodrigues, de Araçatuba, São Paulo, foram admiráveis amigos que Jesus me deu através de Chico. Foi Clóvis que ensinou-nos a chamar o médium de “nossa alma querida”. Clóvis Tavares desencarnou em 13 de abril de 1984 e Wallace Leal Rodrigues, em 13 de setembro de 1988.
- 7 Para aqueles que conhecem o Centro Espírita Luiz Gonzaga, é a saleta onde se encontra o quadro a óleo do pintor Del Pino Filho, retratando Emmanuel. A respeito do retrato, eis um fato muito interessante:
Del Pino Filho fora convidado a visitar a cidade de Pedro Leopoldo, com a finalidade de conhecer Chico em pessoa e, conseqüentemente, segundo suas indicações e orientações, ilustrar a figura de seu mentor espiritual Emmanuel. Até então, Chico era a única pessoa que “conhecia” — e muito bem — os traços do ex-senador romano.
Conta-nos Chico que Del Pino o procurara em sua residência, momentos antes de iniciar-se uma reunião pública no Centro Espírita Luiz Gonzaga, para a qual deveria dirigir-se. Impossibilitado de encontrar-se com o médium como o desejava, Del Pino seguiu para o Hotel Diniz, não sem antes combinar com o amigo um novo encontro.
Após desincumbir-se de suas tarefas espirituais, Chico imediatamente seguiu para o hotel, onde o pintor o esperava com suas telas e paletas.
Adentrando o quarto, o médium deparou-se com o busto de Emmanuel, totalmente esboçado sobre a tela branca!
Del Pino Filho havia sido inspirado por outro artista, desencarnado, amigo de Emmanuel, o que possibilitou a feitura do retrato com fidelidade e rapidez impressionantes.
O fato foi amplamente divulgado na época em livros e revistas de todo país.
Maria João de Deus nasceu em Santa Luzia, Minas Gerais. Desencarnou em 29 de setembro de 1915, quando Chico ainda era criança, com 5 anos de idade. Foi seu primeiro contato espiritual.

8 Todos sabemos que a recepção mediúnica de um romance não se restringe à aplicação da psicografia mecânica. A tarefa em si mesma é muito delicada e, até em certas ocasiões, melindrosa. O autor espiritual possui um leque de opções, a saber: a) o guia espiritual atua sob o psiquismo do recipiente, em processos delicados e sutis à nossa compreensão, no sentido de lhe reavivar os setores mnemônicos espirituais, induzindo-os a refletir na consciência atual cenas, fatos, episódios, etc., dos quais deseja servir-se; b) induz, plasma no consciente do recipiente os elementos que irá movimentar na obra que pretende executar; c) provoca a exteriorização consciente ou inconsciente da alma do médium, conduzindo-a aos locais que deseja transportar para o livro. Todavia, os itens a e c podem perfeitamente, às vezes, provocar no recipiente uma espécie de reação em cadeia que o levará a uma revivência profundamente dolorosa. Não nos esqueçamos que cada consciência é um mundo de experiências, pois somos seres inter-existentes. Recordemos a leitura do 19º capítulo de "O Livro dos Médiuns", a respeito de seu papel nas comunicações espíritas. O médium não é simplesmente um aparelho mecânico. É um ser que vive, sofre, tem suas emoções, anseios e sonhos. E, portanto, queiram ou não, é um co-autor da obra, exceto em casos de Pneumatografia.

9 Neusa Xavier Lerroy, casada com Adalberto Lerroy, deixou dois filhos: Paulo Estevão e Cidália. Irmã de Chico por parte de pai, em segundas núpcias com Cidália Batista. Vejamos a síntese genealógica de Chico Xavier: seu pai, João Cândido Xavier*, casou-se a primeira vez com Maria João de Deus*. Tiveram 9 filhos: Maria Cândida*, casada com Francisco Rodrigues*, que por sua vez tiveram 6 filhos — Maria da Glória, José, Áurea, Raymunda, Marta e Elvira, esta adotiva —, Luíza*, casada com Lindolpho José Ferreira*, que por sua vez tiveram 3 filhos — Maria Lúcia, Maria Alice e Luciano —, Carmosina*, casada com Nelson Pena*, que por sua vez tiveram 5 filhos — Nelson, Adriano, Nelma*, Elma, Mauro* —, José*, casado com Geni Pena*, que por sua vez tiveram 2 filhos — Emmanuel Luiz* e Flávio Renaud —, Maria de Lourdes, casada com José Fernandes*, que por sua vez tiveram 6 filhos — José, Ilca, Delza, Mariza, Alcione e Waldir* —, Francisco Cândido, Raymundo*, casado com Maria Pena, que por sua vez tiveram 2 filhos — João Herculano e Ana Maria —, Maria da Conceição*, casada com Jacy Pena, que por sua vez tiveram 7 filhos — David, Sidália, Paulo Pedro, Amauri*, Francisco, Cláudio e Ismael* —, e Geralda, casada com Pedro Quintão*, que por sua vez tiveram 4 filhos — Radamés, José Cândido, Alzira Maria e Nelma.

João Cândido Xavier casou-se pela segunda vez com Cidália Batista* e tiveram 6 filhos: André Luiz, casado com Edith Malaquias, que por sua vez tiveram 2 filhos — Ademir e Angela —, Lucília, casada com Waldemar Batista, que por sua vez tiveram 2 filhos — Wagner e Pablo* —, Neusa*, casada com Adalberto Lerroy, que por sua vez tiveram 2 filhos — Paulo Estevão e Cidália —, Cidália, casada com Francisco Teixeira Carvalho*, que por sua vez tiveram 2 filhos — Maryrose e Willer —, Doralice e João Cândido Filho*.

* desencarnados

10 Desde os meados do ano de 1948, os boníssimos benfeitores espirituais Dr. Cornélio e Monsenhor Horta deram-me a responsabilidade de dirigir e atender às tarefas de desobsessão no pequeno Grupo Espírita Dalva de Assis, em Belo Horizonte. De vez em quando, nosso Chico brindava-me com sua presença, participando ativamente das tarefas de enfermagem espiritual através da mediunidade psicofônica. Era uma alegria geral quando isso acontecia! Após a reunião, por sua palavra simples e carinhosa, eu recebia uma porção de informações e esclarecimentos quanto à tarefa. Entretanto, no íntimo, sentia que o móvel de sua presença era também para observar e analisar minha sincera atuação junto aos tristes enfermos mentais, vítimas de si mesmos ou do desrespeito às leis do amor. Ele observava-me e eu procurava, cada vez mais e melhor, cumprir com humildade e paciência meus sagrados deveres. Paulo de Tarso, em sua primeira carta aos discípulos de Corinto, houve por bem grafar este sábio conselho: "Todas as coisas me são lícitas, mas nem todas as coisas me convêm. Todas as coisas me são lícitas, mas eu não me deixarei dominar por nenhuma" 1ª Cor.6,12.

11 Naquela época, eu já possuía as seguintes tarefas: aos domingos, pela manhã, vinha a Belo Horizonte para a aulinha de estudos doutrinário-evangélicos na escolinha Crianças de Jesus, no Centro Espírita Luz e Humildade. Era tão bonito! Crianças de 4 a 13 anos iam receber instruções! Que Deus abençoe as queridas amigas Corina Prado e Zínia Orsini Pereira por toda a beleza de suas almas encantadoras, suprimindo minhas deficiências e bisonhices com as crianças. Às quartas-feiras, participava de reuniões no Centro Espírita Dalva de Assis. Há algum tempo, organizara um pequeno grupo, com amigos muito diletos, para estudos doutrinário-evangélicos, exclusivamente. As obras da Codificação e o Evangelho eram as bases de toda a nossa atenção. Um quê de saudade há em nós! Quanta fraternidade! Cada um dava o melhor de si e, uma vez por mês, as alegrias eram exuberantes! Nosso Chico ia estudar conosco. Muitos dos discípulos já retornaram à pátria espiritual: Henrique Kemper Borges, Ovídio Correia da Silva, Virgílio Gomes de Almeida, Ennio Santos, Osvaldo Martins Ferreira, Ademar Nogueira, Ademar Dias Duarte, José Flaviano (Zeca) Machado e Clóvis Tavares. E aqui morejam: Martins Peralva, Walter Maia Faria, José

de Melo Messias e as caríssimas amigas Eugênia Cavalcanti Borges, Eny Viana Faria, Laura e Elza Vieira.

Este foi um grupo diferente, altamente democrata. Ninguém o presidia. Sorteava-se, antes da reunião, o nome de quem iria coordenar as tarefas. Lia-se o tema e cada companheiro emitia sua forma de entendimento. O coordenador comentava todas as idéias, emitia as suas e casualmente abria-se o Evangelho. Era incrível: 90% das vezes o assunto encontrado dizia objetivamente ao tema da Codificação que fora estudado. Mas havia uma exceção ao sistema. Quando Chico aparecia, muitas vezes utilizava-se do quadro negro. Foram lições memoráveis e primorosas! Quantas e quantas vezes Chico fez hiatos em suas exposições para nos avisar: — “Nosso benfeitor Emmanuel está presente. Procurarei transmitir seus pensamentos sobre o tema.” — e isto com a maior naturalidade! Quantas e tão lindas dissertações de instrutores e amigos espirituais nós recebemos! Que saudades!

Terminadas as tarefas, íamos tomar chá em uma confeitaria na Av. Afonso Pena. Nosso amigo Peralva, bom observador que é, por diversas vezes, em artigos publicados em jornais doutrinários, difundiu o fruto dessas preleções proferidas pelo querido Chico nestas reuniões. Outrossim, nos dedicávamos às tarefas de materialização, com a fraterna colaboração de Fábio Machado. Nosso Chico, por motivos alheios à questão, por simples amizade, convidara o amigo e dedicado médium de efeitos físicos. O Sr. Fábio Machado, natural de Belo Horizonte, Minas Gerais, atuava no Centro Espírita André Luiz, acompanhado de Peixoto Lins, o Peixotinho, que por sua dedicação e amor à Doutrina, facultou-nos grandes experiências, as quais pudemos aplicar, com sucessos, nesse campo da mediunidade.

- 12 No livro “Instruções Psicofônicas” (1955, F.E.B.), à página 9, explicação necessária, em rápidas letras, abordei a pequena história do grupo. Registro aqui profunda gratidão ao querido amigo Antonio Sampaio Jr., desencarnado em 1955, companheiro de primeira hora, que assumiu todas as despesas com a compra do terreno e da construção de sua modesta sede. Por outro lado, esclareço de forma clara e precisa uma questão surgida há algum tempo: nosso caroável Chico nunca se negou ao desempenho das tarefas de mediação junto aos nossos irmãos infelizes. Não se prestava somente à recepção da mensagem de encerramento das reuniões. Basta que se leia “Instruções Psicofônicas” e “Vozes do Grande Além”. Devo ainda ressaltar que seu exemplo de fraternal amor, de caridade, de verdadeiro sentimento cristão é que facultou-me, através de sua mediunidade psicofônica-sonambúlica, registrar as dolorosas e tristes manifestações de personalidades embrutecidas, animalizadas — manifestações zooantrópicas — de consciências tão enquistadas nas sombras mentais criadas por elas mesmas no crime, na crueldade e no fanatismo religioso. Seres total e completamente ensandecidos! Que Deus o abençoe por tanta abnegação!
- 13 Ennio Santos: procedente do Estado do Espírito Santo. Sua atividade doutrinária desenvolveu-se no Grupo Meimei, da cidade de Pedro Leopoldo e no Lar de D. Conceição, que abriga crianças necessitadas, instituição que procurava ajudar. Era filho de Ageu Pinto dos Santos e Eleonora Santos, tendo vivido grande parte de sua juventude no Asilo Deus, Cristo e Caridade, em Cachoeiro do Itapemirim, Espírito Santo, fundado e dirigido pelo português Jerônimo Monteiro, abnegado seareiro espírita. Ennio Santos era um estudioso da Doutrina Espírita, o que o fazia seguro e equilibrado em suas dissertações.
- 14 Alguns dos temas encontram-se nos livros “Instruções Psicofônicas” e “Vozes do Grande Além”. Ficamos profundamente agradecidos ao preclaro benfeitor espiritual Dr. Dias da Cruz, pela gentileza e bondade em trazer-nos sua experiência de fiel servidor do Excelso Mestre Jesus. Que ele o abençoe!
- 15 Rubens Costa Romanelli era professor, escritor, poliglota e secretário de “O Espírita Mineiro”, jornal bimensal editado pela União Espírita Mineira. Colaborou na fundação do Colégio “O Precursor”, sendo seu primeiro diretor pedagógico. Foi um dos fundadores da União da Juventude Espírita de Minas Gerais. Desencarnou em 21 de dezembro de 1977, vítima de acidente automobilístico.
- 16 Lico: Manoel Ferreira Diniz. Colega de serviço de Chico na Fazenda Modelo. Integrante do Centro Espírita Luiz Gonzaga, sendo, depois, seu presidente, com a saída de Dr. Rômulo Joviano.
- 17 Gravei em fitas magnéticas certas reuniões. A palavra inicial e as explanações finais tiveram como autores os seguintes amigos e benfeitores: José Xavier, Meimei, Monsenhor Horta, Jésus Gonçalves, Calderaro, Aulus, Dr. Camilo Chaves, Dr. Efigênio Salles Victor, André, Emmanuel e André Luiz. Foram tarefas delicadíssimas, difíceis, melindrosas. Houve casos em que fazia-se necessária a regressão da memória no espaço/tempo e colhia-se 2 ou 3 vidas pregressas da personalidade comunicante. Procurava-se, dessa forma, buscar as origens das causas para a facilidade de compreensão e entendimento dos efeitos. O sentimento da caridade impõe-me silêncio agora.
Desfilaram aos nossos olhos grandes dramas conscienciais. Páginas da História da Humanidade foram-nos apresentadas na realidade sem as censuras políticas

ou religiosas: a Espanha da expulsão dos judeus, o drama das coletividades árabes, inquisidores e tribunais da Inquisição na Espanha e em Portugal, a Rússia de Catarina II, as guerras contra os turcos, os jesuítas e dominicanos e suas organizações nas regiões trevosas, as guerras da Reforma e Contra-Reforma, o demonismo, as fogueiras inquisitoriais, o domínio espanhol nos Países Baixos, as guerras de Felipe, de Espanha com a França, o saque das tropas espanholas em Roma (os terços), a escravidão no Brasil, no primeiro e segundo impérios... Observávamos efeitos e ocorrências que nos deixavam pávidos: gritos, lamentações, cheiros nauseabundos, perfumes deliciosos, toque de sinos, fragor de batalhas... Tínhamos a idéia exata de estar num grande palco, ou melhor, num estúdio cinematográfico, em que cenas antigas eram revividas. A psicossfera às vezes era densa, difícil de se respirar! Vezes outras tão gostosa, tão linda! Esses acontecimentos foram registrados pelos nossos condiscípulos Ennio Santos e Francisco Carvalho e também por amigos convidados por ordem dos benfeitores espirituais. Geralmente, aos domingos, quando tecíamos comentários e análises sobre as tarefas, nosso Chico dizia, dirigindo-se ora a mim, ora a Ennio: — “Há autorização para convidarmos C...” Oraram conosco: Bady Curi, Maria Philomena Alluotto Berutto, Clóvis Tavares, Joaquim Alves, José Gonçalves Pereira, André Xavier, Pedro Quintão, José Martins Peralva, Ovídio Correia da Silva, Henrique Kemper Borges, Virgílio Gomes de Almeida, Ademar Dias Duarte, Theodoro Viana, Walter Maia Faria e Eny Viana Faria. Eu costumava comentar com o nosso Peralva: — Meu amigo, estamos cursando “Sorbonne”, nas matérias de Doutrina Espírita, mediunidade e contatos espirituais!

- 18 “A mediunidade é um atributo peculiar ao psiquismo de todas as criaturas. A Doutrina Espírita é um curso de princípios morais, objetivando a libertação da alma humana para a Vida Maior” — Vozes do Grande Além, Francisco Cândido Xavier/Emmanuel (1957, F.E.B.) — Mediunidade e Espiritismo, Efigênio Salles Victor (Instrução 54, página 185).
- 19 O mestre André Luiz, em seu excelente livro “Nos Domínios da Mediunidade”, trouxe-nos elementos admiráveis e indiscutíveis sobre o assunto.
- 20 Sou verdadeiramente apaixonado por um belo transe mediúnico, quer seja a comunicação da personalidade espiritual ou anímica. A mediunidade, tão pobremente compreendida, é algo notável! Quanto devemos aos benfeitores sagrados, que tão bem a estudaram: Alexandre Aksakof, Gustave Geley, Gabriel Delanne, Léon Denis, César Lombroso, J. Herculano Pires, Hermínio C. Miranda, Yvonne Pereira, Antonio J. Freire e Ernesto Bozzano. Que Deus os abençoe!
- 21 Carlos Torres Pastorino: um dos mais atuantes espíritas de nosso tempo. Jornalista, escritor, professor de línguas na Universidade de Brasília, Distrito Federal. Foi padre, tendo estudado no Colégio Sacro, em Roma. Abandonou a Igreja para casar-se. Dentre suas obras literárias, duas destacam-se pelo valor: “Técnica da Mediunidade” e “Minutos de Sabedoria”.
- 22 Dr. Antonio Wantuil de Freitas exerceu durante 27 anos, com rara proficiência e admirável descortínio, a Presidência da Federação Espírita Brasileira. Era sócio benemérito da União Espírita Mineira, por indicação da diretoria aprovada em reunião do Conselho Deliberativo de 18 de junho de 1955. Desencarnou em 11 de março de 1974.
- 23 Tempos depois, a F.E.B. editou “Vozes do Grande Além”. Por um dever de consciência e gratidão, de honestidade e lealdade, registro aqui meus agradecimentos ao dileto condiscípulo Pacheco Silva, que sempre gentil e fraternalmente teve o trabalho de datilografar as páginas que originaram o livro.
- 24 Sebastião Lasneaux militou em Barra do Pirai e era muito conhecido em Belo Horizonte, onde participou de várias “Semanas Espíritas”. Inúmeros estados conheceram-lhe a presença agradável, os belos sonetos que escrevia e que declamava nas festividades juvenis, encantando pela simplicidade e edificação de que se impregnavam os conceitos poéticos.
- 25 Notei que Chico estava profundamente quieto. Pelo convívio, sabia que ele estava em contato com o plano espiritual. Ao segurar as suas mãos, à guisa de reconforto, ele, baixinho, disse:

— Limite-se a orar. Depois, eu lhe conto.

O trajeto feito horas antes, de 30 a 40 minutos, demorou mais de 4 horas. Após o desembarque, caminhando para o hotel, Chico relatou-nos suas observações. Dois recém-desencarnados agarravam freneticamente as bordas do barco. Ele supôs que estavam pedindo socorro, quando Emmanuel lhe esclareceu:

— “São suicidas extremamente voltados ao mal. Estão tentando sossobrar o barco. Já tomamos as providências devidas.”

Chico continuou o seu relato:

— Além desses, havia outros suicidas, uma verdadeira corte de seres monstruosos, e vítimas de assassinios que foram jogadas ao mar. A presença de Emmanuel e dos missionários da caridade levou-os a postos de socorro.

Chico falou que foram os momentos, até aquela época, mais difíceis para ele. Apesar de sua inter-vivência entre os dois planos, ele jamais constatara dramas tão dolorosos.

- 26 Iniciou-se assim uma temporada de tarefas, que se estendeu pelas 3 noites subsequentes à nossa estada em Angra dos Reis. Ditas tarefas repercutiram no “Meimei” bem umas 6 semanas, através de outros médiuns. Hoje, lamentamos a ausência do querido Ennio Santos, portador de uma memória invejável. Ennio retornou à pátria espiritual na década de 70. Em mim, as lembranças esgarçaram-se com o tempo. E por caridade deleguei ao olvido as cenas tristes, dolorosas e cruéis que presenciamos.
- 27 A querida e sempre lembrada Yvonne Pereira, que passara uns dias em casa de Chico, foi para mim uma seara sublime de observações e aprendizado, quando a ouvia conversar sobre suas experiências. Yvonne era também excelente clarividente. Presenciei muitas vezes os conselhos e advertências de Chico a alguns companheiros e, conseqüentemente, a ocorrência do que poderiam ter evitado. Uma ressalva: Yvonne A. Pereira era portadora das mediunidades de clarividência, clariaudiência, da psicofonia, do desdobramento espiritual — exteriorização perispírica sonambúlica — receitista homeopata, passista curadora, etc. Autora do famoso livro “Memórias de um Suicida”, desencarnou em 9 de março de 1984.
- 28 “Enigmas da Psicometria”, Ernesto Bozzano, 1965, F.E.B. — Tradução de Manoel Quintão.
- 29 Jofre Leles, tempos depois, pesquisou os arquivos da Polícia Militar, encontrando dados confirmativos às informações dadas por Chico, inclusive seu nome e o grau de comando — coronelado — que lhe pertencera na época.
- 30 Contraí em 1956 segundas núpcias com Neuza Tofani de Macedo. Deste casamento, tivemos uma filha: Moyra Tofani de Macedo Rocha.
- 31 No momento em que publicamos estes apontamentos, mais de 361 livros constituíam a literatura psicográfica do médium mineiro, havendo outros 14 livros no prelo, em diversas editoras.
- 32 Tenho um acervo muito bonito de experiências nesse campo. Certa vez, presenciei um fenômeno notável de desmaterialização parcial, quando Chico orava com um companheiro.
- 33 Lembro-me da sucessão de aparições ocorridas após a materialização de mãe: José Joaquim da Silva Xavier — Tiradentes, Nina Arueira, etc.
- 34 José Flaviano Machado, o Zeca, foi gerente da Cia. Industrial Belo Horizonte, em Pedro Leopoldo, Minas Gerais. Era o responsável pelos passes no Centro Espírita Luiz Gonzaga. Fundou o Centro Espírita Scheila. Foi um dos grandes amigos de Chico Xavier. Zeca desencarnou em 18 de julho de 1964. Sua esposa: Alzira Bahia Machado.
Adolfo Bezerra de Menezes nasceu no dia 29 de agosto de 1831, no Riacho do Sangue, na então Província do Ceará. Dedicando-se ao estudo da Doutrina Espírita foi, em sua época, um de seus maiores divulgadores, tendo sido vice-presidente e presidente da Federação Espírita Brasileira, onde desempenhou papel relevante de assistência cultural e espiritual. Era conhecido em vida como o “Médico dos Pobres”. Desencarnou no dia 11 de abril de 1900, aos 69 anos de idade, no Rio de Janeiro.
D. Georgina Cândida Machado: mãe de Zeca. Desencarnou em Pedro Leopoldo em 27 de julho de 1936.
- 35 Dr. Inácio Ferreira de Oliveira desencarnou em 27 de setembro de 1988. O fato ocorreu por volta de 11 de janeiro de 1989. Sua esposa: Maria Aparecida V. Ferreira.
- 36 Antonio Barbosa Chaves foi companheiro de Chico no Centro Espírita Luiz Gonzaga. Dirigia as tarefas na ausência de Lico. O jornal “O Espírita Mineiro” fez-lhe esta entrevista em julho de 1967, após o que veio a desencarnar.